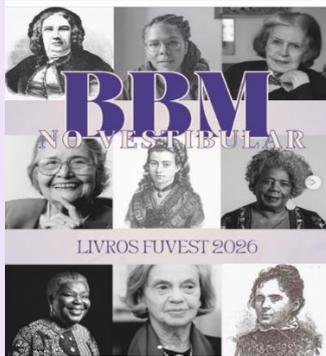


## BBM NO VESTIBULAR

Aula ministrada por:

**Profa. Ligia F. Ferreira  
UNIFESP**

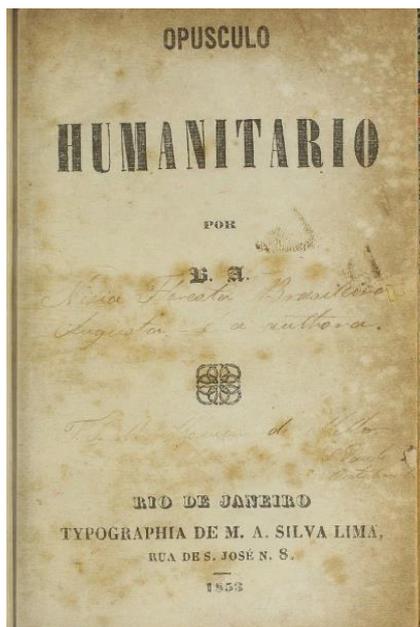


[ligia.ferreira@unifesp.br](mailto:ligia.ferreira@unifesp.br)

[@ligiaferreira.oficial](https://www.instagram.com/ligiaferreira.oficial)

### *Opúsculo Humanitário, de Nísia Floresta*

(educadora, escritora, jornalista, tradutora, poliglota, viajante, precursora do pensamento feminista no Brasil)



1ª edição, 1853



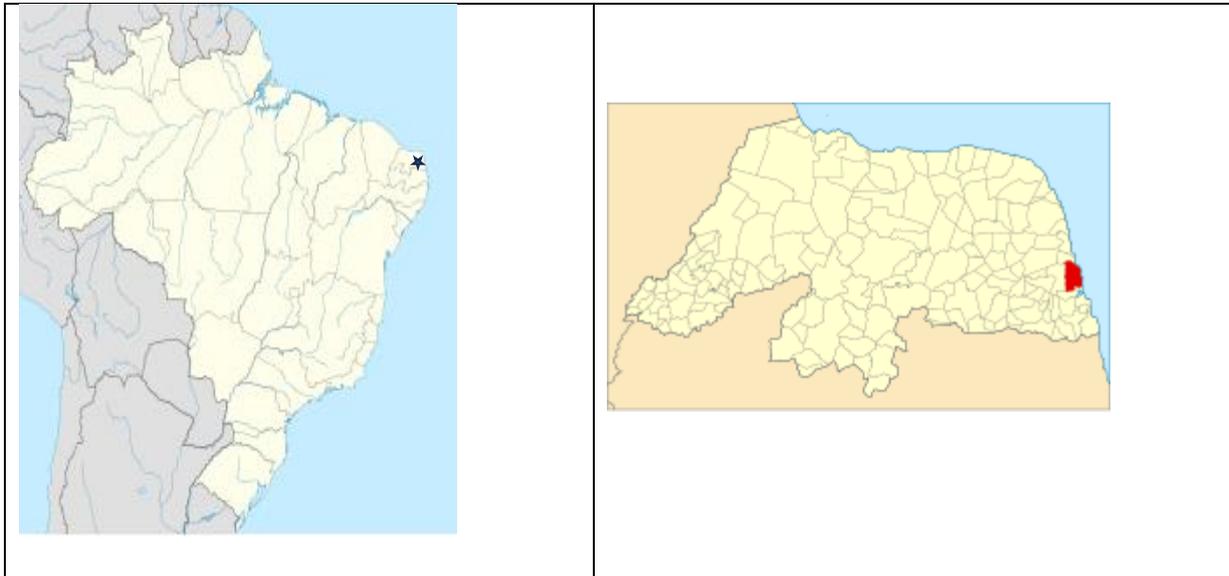
1810-1885

## ROTEIRO DA AULA

1. Breves dados biobliográficos da autora
2. *Opúsculo Humanitário* (1853)
  - o título
  - organização e características gerais da obra
  - a obra no acervo BBM breve visualização
  - leitura comentada
  - alguns temas e argumentos centrais
3. Perguntas do/ao público

## 1. Breves dados biográficos x contexto histórico

- 1810: **Dionísia Gonçalves Pinto**, nasce em 12 de outubro, na cidade de Papari (hoje município Nisia Floresta), Rio Grande do Norte. Ela é *potiguar*.



De família abastada, era filha de um advogado português - Dionísio Gonçalves Pinto Lisboa, e de uma brasileira, Antonia Clara Freire. Do RN, Nísia foi para Pernambuco, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

### 1822 – Independência do Brasil

- 1823: casa-se aos 13 anos com Manuel Alexandre Seabra de Melo, dono de terras, homem inculto; pede anulação do casamento 1 ano depois.

- 1824: muda-se com a família para Pernambuco (Olinda, Recife)

### 1824 – Primeira constituição brasileira

1827 – Lei de 15 de outubro sobre educação [Governo Imperial, Dom Pedro I] :

- Art 1º Em todas as cidades, villas e logares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras que forem necessárias (...)

Art 11º Haverão escolas de meninas nas cidades e villas mais populosas, em que os Presidentes em Conselho, julgarem necessario este estabelecimento.

Art 12º As mestras, além do declarado no art 6º [conteúdo do ensino], com exclusão das noções de geometria e limitando a instrucção da arithmetica só as suas quatro operações, ensinarão tambem as prendas que servem á economia domestica; e serão nomeadas pelos Presidentes em Conselho, aquellas mulheres, que sendo brasileiras e de reconhecida honestidade, se mostrarem com mais conhecimentos nos exames feitos na fórma do art. 7º.

- 1828: seu pai foi assassinado no Recife; passa a viver maritalmente com um estudante de Direito, Manuel Augusto de Faria Rocha, com quem tem dois filhos – Lívia Augusta e Augusto Américo.

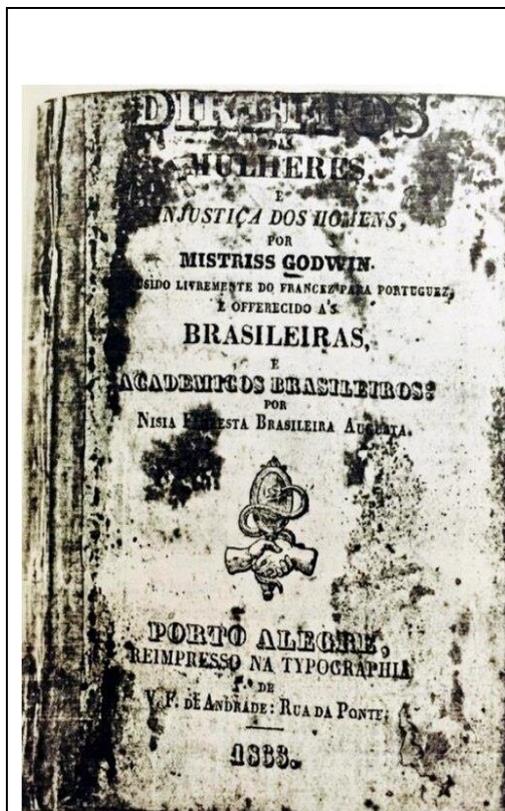
- 1831: publica seu primeiro texto no jornal *Espelho das Brasileiras*, no qual colaborou escrevendo artigos sobre a condição da mulher em várias culturas.

- 1831: publica seu primeiro texto no jornal *Espelho das Brasileiras*, no qual colaborou escrevendo artigos sobre a condição da mulher em várias culturas.

Lei de 7 de novembro: proibia a importação de africanos para o Brasil, 57 anos antes da Abolição.

- 1832: publica no Recife, aos 22 anos, seu primeiro livro *Direitos das mulheres e injustiça dos homens por Mistriss Godwin*, primeiro texto de uma brasileira tratar da igualdade de direitos para as mulheres; também publicado em Porto Alegre (1833) e no Rio de Janeiro (1839).

- muda-se com o marido, bacharel de Direito, para Porto Alegre (RS).



Fonte: Wikicommons

Direitos das mulheres  
e  
injustiça dos homens,  
por Mistriss Godwin

Traduzido livremente do francez  
para portuguez e oferecido ás  
Brasileiras e Acadêmicos  
Brasileiros

por

**Nisia Floresta Brasileira  
Augusta**

Porto Alegre

1833

Livro se inspira [“tradução livre”] na obra *Vindication of the rights of woman* (*Reivindicação dos direitos da mulher*), da filósofa, escritora e ativista inglesa Mary Wollstonecraft (1759-1797), que assinava com o pseudônimo de Mistriss Godwin.

A obra, um clássico, precursora do feminismo inglês, tem grande repercussão; alimenta o pensamento e reivindicações acerca da condição da mulher, lida em vários países.

Pesquisadora/es brasileira/os também identificam na obra a tradução “livre” e uma mescla com a obra *Woman not Inferior to Man*, da escritora e poeta inglesa Mary Wortley (1689-1762), também considerada uma precursora do pensamento feminista.



**Perg.:** *O que essa publicação de 1832 nos mostra sobre a escritora ‘Nísia Floresta’ ?*

a) O **pseudônimo**, adotado quando ela tem apenas **22 anos**:

**Nísia** = abreviação de “Dionísia”, assim chamada por sua mãe e familiares

**Floresta** = sítio “Floresta” onde cresceu, no Rio Grande do Norte; e/ou as “florestas” nacionais?

**Brasileira** = refere-se não só lugar onde nasceu, mas a afirmação de sua **nacionalidade** – Brasil independente de Portugal em 1822;

**Augusta** = de Augusto, com o qual teve uma filha Lívia (1832) e um filho Augusto Américo (1833), que morre precocemente.

b) mostra também sua cultura, informando-se, graças a suas competências em línguas estrangeiras, sobre o que há as discussões acerca dos direitos femininos no mundo [Europa].



- 1833: em agosto, Manuel Augusto falece. Com dois filhos para criar, torna-se professora. Deixa o Rio Grande do Sul;

1838 – Radicada no Rio de Janeiro – capital do Império – funda o *Colégio Augusto*, uma escola para meninas que ensinava a ler, escrever, costurar, mas também matemática, geometria, ciências, história, geografia, artes, línguas, currículo semelhante ao dos colégios para meninos. Funciona até 1849. A imprensa local saúda a competência e as inovações pedagógicas da diretora, mas Nísia . sofre ataques e calúnias de conservadores que criticam a proposta “inadequada” para a educação de mulheres.

Nisia foi alvo também de seus concorrentes estrangeiros, para ela despreparados para a missão educacional no país.

1840 – Início do Segundo Reinado [Dom Pedro II]

1849 – faz a primeira viagem para a Europa com os filhos, para fugir de decepções.

1850 - Lei Eusébio de Queirós – extinção definitiva do tráfico negroiro.

1851 – assiste as conferências do filósofo positivista francês Auguste Comte (1798-1857). Reside seis meses em Portugal.

1852 – volta ao Rio de Janeiro e publica o *Opúsculo Humanitário*.

**A partir de 1856**, “exílio” da Europa - retorna novamente à França, acompanhada da filha. Em Paris, entra em contato com a filosofia positivista de Auguste Comte pela primeira vez, durante um curso de História Geral da **Humanidade**, lecionado pelo próprio filósofo. Além de aluna, Nísia tornou-se uma grande amiga de Comte, ao qual deu de presente um exemplar do *Opúsculo Humanitário*.

Faz inúmeras viagens: Alemanha, Itália, Grécia, Inglaterra e Portugal.

1857 - *O Guarani*, romance de José de Alencar, primeiro romance indianista.

1859 – *Úrsula*, romance de Maria Firmina dos Reis.

1869 - *O Navio Negreiro*, poema de Castro Alves.

1864-1870 – Guerra do Paraguai.

1872 - depois de 16 anos de ausência, retorna provisoriamente ao Brasil.

1865 – regressa definitivamente para a Europa. Passa pela Inglaterra, Portugal, antes de se radicar na França.

1878 - instala-se em Rouen, onde viveu até os últimos dias.

1879 – mulheres conquistam acesso ao ensino superior.

1885 – Morre de pneumonia, totalmente desconhecida, aos 74 na cidade de Rouen (Ruão), região da Normandia, na França.



- Retratos de Nísia Floresta :



Nisia Floresta, por volta dos 30 anos (autor desconhecido)



Retrato de Nísia Floresta publicado em *Mulheres Ilustres do Brazil* (autor desconhecido)

 <p>Fundação Joaquim Nabuco</p>	 <p>Isabel Gondim Escritora e professora Papari 1839-Natal 1933</p>
--	---

🔑 - **Nísia Floresta, em trânsitos e viagens**, sempre observando, e escrevendo, comentando, comparando, sempre com olhar crítico, a condição e a vida das mulheres, a educação das meninas, as desigualdades sociais e de gênero: **no Brasil** - Recife, Olinda, Porto Alegre, Rio de Janeiro; **na Europa** - Lisboa, Coimbra, Londres, Roma, Florença, Nápoles, Sicília; Paris, Cannes, Rouen; Alemanha, Bélgica, Suíça, Inglaterra, Grécia),

**Mulher culta, erudita e poliglota:** lê, compreende, fala, escreve em francês, italiano; inglês; conhece latim e grego; história, política....

**Autora de obras variadas:** ensaios, artigos de jornal, romance, poesia, relatos de viagem; escreve em português, francês e italiano.

*Direitos das mulheres e injustiça dos homens* (1832).

*Conselhos a minha filha* (Br 1842 e 1845; Itália, 1858; França, 1859)

*Daciz ou A jovem completa* (1847).

*Fanny ou O modelo das donzelas* (1847).

*Discurso às educandas* (1847).

*A lágrima de um caeté* (1849).

*Dedicação de uma amiga* (1850).

***Opúsculo humanitário* (1853).**

*Páginas de uma vida obscura* (1855).

*Pensamentos* (1856).

**Obras escritas em língua estrangeira, publicadas no exterior:**

*Itinéraire d'un voyage en Allemagne* (1857).

*Scintille d'un' anima brasiliana* (1859).

*Trois ans en Italie, suivis d'un voyage en Grèce* (2 volumes — 1864, 1872).

*Parsis* (1867).

*Le Brésil* (1871).

*Fragments d'un ouvrage inédit: notes biographiques* (1878).



## 2. Opúsculo Humanitário (1853)

### a) o título:

- “Opúsculo” = diminutivo de obra; livro pequeno, de poucas páginas

- “Humanitário” = que ou aquele que se dedica a promover o bem-estar do homem [humanidade] o avanço das reformas sociais

(*Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*)

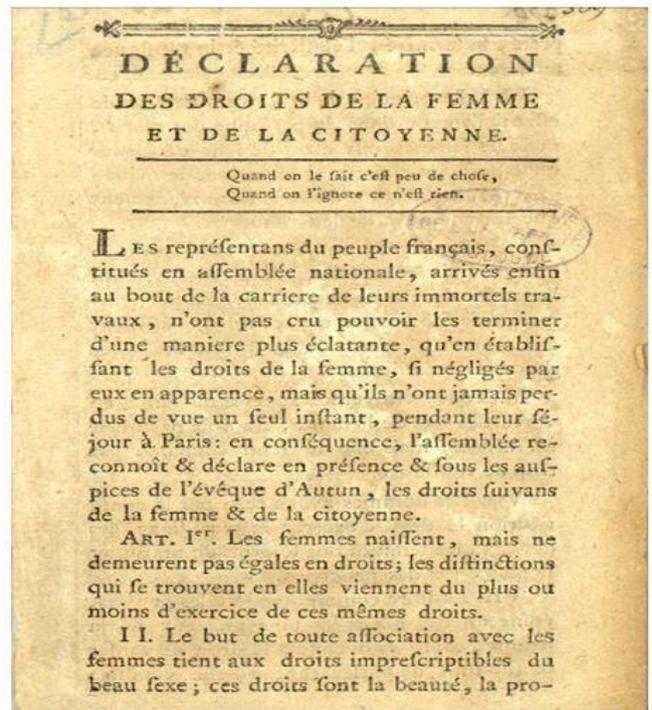
- a “Humanidade” como conceito também oriundo das ideias iluministas (séc XVIII; Revolução Francesa em 1789 – **Liberdade, Igualdade, Fraternidade**) e as primeiras **Declarações dos Direitos do Homem e do Cidadão**.



1789

Art. 1º - Os homens nascem livres e permanecem iguais em direitos (...)

- Uma aristocrata, dramaturga, defensora dos direitos da mulher, antiescravista - **Olympe de Gouges** (1748 – 1793), pseudônimo de Marie Gouze, questiona aquela Declaração e propõe uma outra, a fim de incluir as pessoas que ficaram excluídas – as mulheres:



Art. 1º - As mulheres nascem, mas **não** permanecem iguais em direitos (...)

**b) organização do *Opúsculo Humanitário (OH)*:**

- **62** artigos /ensaios, numerados de I a LXII, publicados em jornais de grande circulação na época ( *Diário do Rio de Janeiro; O Liberal*).

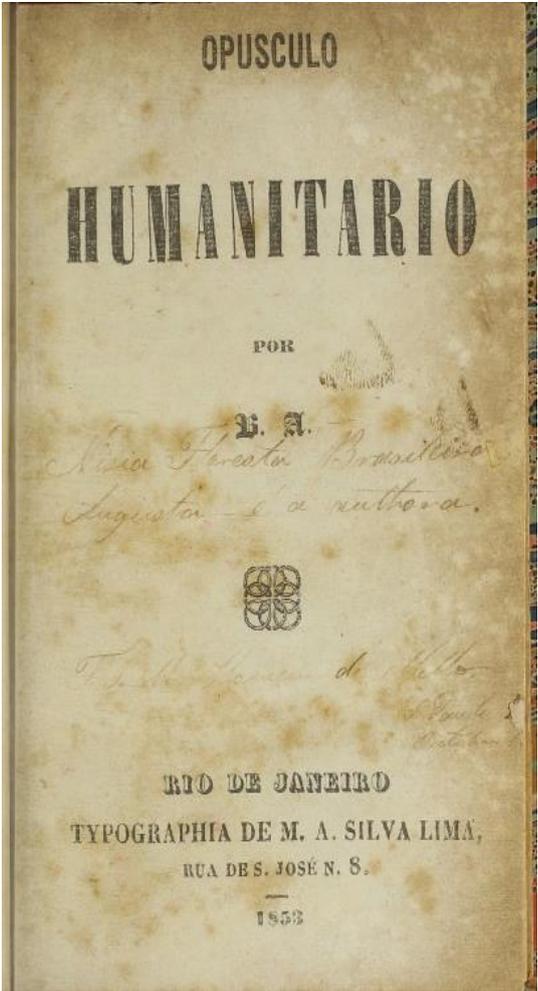
A atuação na imprensa testemunha a determinação – e a coragem de Nísia – de se lançar no **debate público**, a fim de defender suas ideias acerca da educação e emancipação intelectual e social das mulheres brasileiras, denunciar os preconceitos masculinos, expor sua posição sobre escravizados e indígenas, criticar a mentalidade e a política feita pelos homens, subestimando **a capacidade e competência** feminina.

- **temas** : a educação feminina, a igualdade de gênero e a condição da mulher na sociedade; preconceitos masculinos e poder patriarcal (domínio dos homens sobre as mulheres); comenta/compara também questões ligadas à escravidão e à condição dos indígenas, e a situação das mulheres desses grupos no seio de uma sociedade escravista, patriarcal, branca.

- **originalidade da obra**: considerada **pioneira no pensamento feminista** brasileiro, oferece uma rica perspectiva histórica sobre as lutas e reflexões das mulheres ao longo da História.

- **IGUALDADE (Direitos), EDUCAÇÃO, TRABALHO, AUTONOMIA** (premissas para a justiça com as mulheres, o desenvolvimento do país e sua reputação no cenário internacional)

c) Nísia Floresta no acervo da BBM : visualizando exemplar da primeira edição [PDF]



**Google: Opúsculo Humanitário BBM USP**

https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7743

Acervo Digital | Livros

Autor:	Augusta, Nísia Floresta Brasileira, 1809-1885
Título:	Opúsculo humanitário
Local de Publicação:	Rio de Janeiro
Editor:	Typographia M. A. Silva Lima
Data do documento:	1853
Suporte Físico:	178 p, 13,6 cm
Tipo:	LIVRO
Autor Secundário:	Sharpe, Peggy, intr
Idioma:	por
Assunto:	CONDIÇÕES SOCIAIS EDUCAÇÃO MULHERES FEMINISMO

Visualizar Download

Pesquisar

d) leitura comentada **OH**

-Onde e como ler o OH: nesta aula, PDF da obra, edições do Senado

- **Google**: Opúsculo Humanitário Senado



e) **temas e argumentos centrais no OH**

- **importância da educação de qualidade para a mulher; ignorância = submissão:**

*"É pois na educação que reside a causa da superioridade que o homem se arroga sobre a mulher; e é também na falta de uma educação conveniente que se deve atribuir a ignorância em que ela jaz mergulhada."* (Capítulo I, p. X)

- **a falta de educação e a desigualdade de gênero, contrariando a visão da época que considerava a mulher intelectualmente inferior por natureza.**

*"Instruí a mulher, cultivai-lhe o espírito, dai-lhe ideias sãs e elevadas, e vereis então desaparecerem esses preconceitos absurdos que a tornam um joguete das paixões e um instrumento da tirania."* (Capítulo III, p. )

**- a igualdade natural entre os sexos, homens e mulheres têm a mesma capacidade intelectual e moral.**

*"A natureza não criou dois seres distintos em perfeição e capacidade; deu-lhes órgãos diferentes, mas com funções análogas, e dotou-os de inteligência e sensibilidade na mesma proporção."*  
(Capítulo II, p. )

*"Por que, pois, essa **desigualdade** monstruosa que pesa sobre a mulher? Por que essa **escravidão** moral que a degrada e a aniquila?"*  
(Capítulo II, p. )

**- crítica aos papéis sociais de gênero; mulheres impedidas de participação da vida pública e intelectual; potencial feminino sufocado.**

*"A mulher é considerada como um ser fraco e dependente, destinado unicamente aos cuidados domésticos e aos prazeres do homem."*  
(Capítulo I, p. )

*"Ah! Quantas vezes a mulher, dotada de um espírito superior e de um coração sensível, vê murcharem em vão as suas faculdades, consumirem-se os seus dias na obscuridade e no silêncio!"* (Capítulo III, p. )

- reivindicação dos direitos da mulher à educação, ao trabalho, à participação na sociedade em geral

"Reivindicamos para a mulher o direito de pensar, de sentir e de agir por si mesma; o direito de desenvolver as suas faculdades e de empregar as suas forças em benefício da sociedade." (Capítulo IV, p. )

"Que a educação abra para ela todos os caminhos da atividade humana; que a lei a proteja contra a tirania do homem; que a sociedade lhe reconheça os direitos de cidadã e de membro da grande família humana." (Conclusão, p. )

Etc...

Em conclusão, Nísia propõe – como aliás o movimento feminista até hoje – uma reforma profunda da sociedade e das mentalidades como um todo.



Modelo de tabela para o fichamento/notas sobre a obra e organização dos estudos:

<b>Tema</b>	<b>Argumentos/Pontos Principais</b>
Importância da Educação Feminina	Essencial para o desenvolvimento individual e progresso social; necessária para elevar o Brasil ao nível de civilizações modernas; critica a educação limitada focada em tarefas domésticas. <b>Capítulos/pág:</b>
Direitos da Mulher	Defesa da igualdade e emancipação feminina; crítica à inferioridade social imposta às mulheres. <b>Capítulos/pág:</b>
Crítica Social	Questionamento da posição limitada da mulher na sociedade; postura antiescravista ligada à educação das meninas, influência negativa da escravidão no desenvolvimento moral das crianças; preocupação com os direitos dos povos indígenas; valorização da mulher indígena <b>Capítulos/pág:</b>
	<b>Capítulos/pág:</b>

**Aula disponível em :**

<https://www.youtube.com/watch?v=7s4iGk4fxnA>

**Sobre Nisia Floresta viajante, ver :**

FERREIRA, Ligia F. Itinerário de uma viajante brasileira na Europa: Nísia Floresta (1810-1875). *Revista do CPF SESC* n. 3, 2016.

Disponível em:

[https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/10671\\_LIGIA+FONSECA+FERREIRA](https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/10671_LIGIA+FONSECA+FERREIRA)